

3

perguntas
para

Jacek Olczak

CEO da Philip Morris International



Novo CEO da Philip Morris International, Jacek Olczak fala sobre a transformação da empresa e destaca os desafios para a comercialização de melhores alternativas ao cigarro no mercado brasileiro, além da importância estratégica da operação no País para os negócios da companhia.

1

O Brasil é reconhecido como um dos países mais restritivos aos produtos de tabaco em geral. Diante deste cenário, qual é a sua opinião sobre a importância e os desafios do mercado brasileiro para a visão de futuro sem fumaça da Philip Morris?

O desafio que temos no Brasil é que existem cerca de 20 milhões de fumantes. Estamos falando de aproximadamente 10% da população do país, onde não temos ainda o IQOS. No Brasil, não há alternativas porque as autoridades ainda não permitem a comercialização de produtos de risco reduzido, mas temos conversado de forma contínua com o regulador local. Compreendo quando as pessoas, há cinco anos, estavam mais céticas sobre a ciência e a conclusão da ciência. Mas hoje não há dúvidas sobre isso. Não me refiro apenas ao IQOS. Esses produtos reduzem substancialmente a exposição às substâncias tóxicas. Todos os fumantes deveriam ter acesso a eles, assim como outros países na região, que na realidade caminham, passo a passo, em direção à alternativa.

“No Brasil existem 20 milhões de fumantes. Todos deveriam ter acesso a eles (produtos de risco reduzido), assim como outros países na região.”

2

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de tabaco do mundo. A Philip Morris tem uma grande operação no País, que inclui uma fábrica de cigarros. Como a operação brasileira está posicionada na transformação global da empresa?

A operação brasileira é muito importante e estratégica para a PMI, uma vez que o tabaco brasileiro é conhecido mundialmente por sua alta qualidade. Uma parte significativa da produção exportada é utilizada em nosso produto de tabaco aquecido, o IQOS, que é comercializado em mais de 60 mercados ao redor do mundo.

“A maior parte da produção de tabaco no Brasil é feita por meio da agricultura familiar e há diversos projetos em andamento, nos quais a PMB fomenta práticas agrícolas sustentáveis para seus fornecedores.”

3

O Brasil tem uma diversidade ambiental e social muito grande. Como aproveitar isso, pensando nas políticas de ESG da empresa?

O Brasil é muito rico e diversificado em termos de pessoas, culturas e meio ambiente. Esse é um fator importante para a construção de uma cultura interna diversificada e inclusiva, que promova mais engajamento e inovação e reforce externamente o relacionamento com as comunidades onde atuamos. A maior parte da produção de tabaco no Brasil é feita por meio da agricultura familiar e há diversos projetos em andamento, nos quais a PMB fomenta práticas agrícolas sustentáveis para seus fornecedores. Além do compromisso com as pessoas de nossas comunidades e com o meio ambiente, acreditamos que a contribuição mais relevante que podemos realizar no Brasil é oferecer alternativas melhores do que os cigarros aos mais de 20 milhões de fumantes adultos que, de outra forma, continuariam fumando.



Perfil: atua na Philip Morris International desde 1993, ocupando cargos de liderança em diferentes países da Europa, chegando à presidência para a União Europeia. Antes de assumir o cargo de CEO foi diretor global de Operações por três anos.